

A CATEDRAL DE TURIM: MORADA DO SANTO SUDÁRIO

A Catedral de Turim, Catedral Metropolitana, é a sede da cátedra de onde o Bispo exerce sua atividade de ensino espiritual e orientação para os fiéis. A catedral, dedicada a São João Batista, padroeiro da cidade, é o principal local de culto católico de Turim e da diocese, à qual a presença do Sudário confere uma devoção universal.

Arquitetura renascentista

A Catedral foi erguida entre 1491 e 1496, por vontade do cardeal Domenico della Rovere, arcebispo de Turim, com projeto do arquiteto toscano Meo del Caprino. A catedral foi construída na área de três basílicas dos séculos VI-VII (São Salvador, São João e Santa Maria de Domprno) contíguas e comunicantes que formavam a antiga catedral de Turim e foram demolidas em 1490.

A fachada mostra características estilísticas típicas das obras do arquiteto renascentista Leon Battista Alberti (1404-1472) e retoma a perspectiva da igreja de Santa Maria Novella em Florença.

O interior da catedral, em forma de cruz latina, apresenta-se com três naves sobre pilares de linhas simples e severas, e é particularmente luminoso e de estrutura ainda predominantemente gótica.

As capelas situadas nas naves laterais encerram um rico patrimônio artístico, com obras que abrangem diversos estilos, do gótico ao barroco, realizadas por alguns dos mais importantes artistas piemonteses ao longo dos séculos. Entre todas, destaca-se a segunda capela da nave direita: a capela dos santos Crispim e Crispiniano, protetores da Companhia dos Sapateiros. O retábulo que adorna o altar é obra de Martino Spanzotti, com a colaboração de Defendente Ferrari, dois dos maiores representantes do Renascimento italiano. O políptico retrata A Virgem com o Menino, os santos Crispim e Crispiniano e episódios de suas vidas. Foi provavelmente realizado antes de 1504. No século XVII, o retábulo foi desmontado e os dezoito painéis pintados, retratando cenas da vida popular e artesanal nas histórias dos dois santos protetores, foram inseridos em molduras de estuque barrocas colocadas ao lado do altar.

No interior do transepto esquerdo está inserida a monumental Tribuna Real, mandada erigir em 1583 por Carlo Emanuele I, duque de Saboia, e ampliada em 1777. Ao longo dos anos, os reis do Piemonte e da Sardenha e suas famílias se debruçaram nela, rodeados pela corte.

O Santo Sudário

Na parte inferior da Tribuna Real, onde os pajens se posicionavam, é hoje guardado o Sudário, o lençol de linho que traz a impressão de um Homem flagelado, coroado de espinhos e crucificado, com uma profunda correspondência com o que os Evangelhos nos dizem ter acontecido a Jesus de Nazaré.

O Santo Sudário é conservado dentro de uma urna de vidro e alumínio com cerca de 5 metros de comprimento, protegida por um grande recipiente revestido de um tecido com os sinais da Paixão bordados. Também em letras bordadas, lê-se a inscrição: "Tuam Sindonem veneramus, Domine, et tuam recolimus Passionem", ou seja: "Veneramos, Senhor, o teu Sudário e meditamos a tua Paixão".

A Capela do Sudário

As duas escadarias de mármore negro colocadas no topo das naves laterais conduzem à capela elevada do Sudário, projetada por Guarino Guarini em 1668, que substituiu no século XVII a abside original da catedral. A capela está localizada no lugar simbólico de unificação do poder régio e religioso, no primeiro andar do Palácio Real e no topo da Catedral, e guardou até 1997 a relíquia transferida de Chambéry para Turim em 1578 por vontade do duque Emmanuel Filiberto. Em 1997, um incêndio irrompeu na Capela, causando graves danos à estrutura, mas o Sudário foi salvo graças à intervenção tempestiva dos bombeiros. Hoje a capela, completamente restaurada, é acessível apenas pelo Palácio Real.

Pier Giorgio Frassati

A catedral nos conta a tradição da fé que marcou Turim, deixando traços de uma santidade multiforme até o mais recente Pier Giorgio Frassati, que será declarado santo em 2025 e que repousa entre estas paredes na terceira capela, dedicada aos santos Máximo e Antônio Abade, da nave esquerda. Na capela está colocado o quadro, representando São Máximo e Santo Antônio Abade, obra de Rodolfo Morgari, pintado por volta de 1860 juntamente com toda a decoração da capela.

O altar conserva os restos mortais de Pier Giorgio Frassati (1901-1925), "o homem das oito bem-aventuranças", como o definiu João Paulo II, e patrono das Jornadas Mundiais da Juventude. O Papa Francisco é afeiçoado a Pier Giorgio e o cita frequentemente. Aqui estão algumas palavras dirigidas aos jovens durante uma visita do Pontífice a Turim em 2015: "Só empenhando a vida - conscientes de perdê-la! - criamos para os outros e para nós as condições de uma confiança nova no futuro. E aqui o pensamento vai espontaneamente para um jovem que realmente gastou assim a sua vida, tanto que se tornou um modelo de confiança e de audácia evangélica para as jovens gerações da Itália e do mundo: o beato Pier Giorgio Frassati. Um de seus lemas era: 'Viver, não vegetar!'. Este é o caminho para experimentar em plenitude a força e a alegria do Evangelho".

A Catedral de Turim representa um ponto de referência fundamental para a vida espiritual e cultural da cidade. Sua importância transcende as fronteiras locais, atraindo peregrinos de todas as partes do mundo, especialmente durante as ostensões do Santo Sudário, uma das relíquias mais veneradas da cristandade.